

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

Mônica Chagas

Universidade do Estado do Rio
de Janeiro

mchagas.uerj@gmail.com

Felipe Estrolego da Silva

Universidade do Estado do Rio
de Janeiro

estrolegofelipe@gmail.com

**Raquel Cristina Zuza da
Silva Vieira**

Universidade do Estado do Rio
de Janeiro

raquel.zuzasilva@gmail.com

Verônica Morandi

Universidade do Estado do Rio
de Janeiro

morandi.v@gmail.com

André Luiz Mencialha

Universidade do Estado do Rio
de Janeiro

almencialha@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

AMPLIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA INTERDISCIPLINARIDADE: elaboração de produtos educacionais para o ensino fundamental II

*Improving portuguese language skills through
scientific dissemination and interdisciplinarity:
preparation of educational products for middle
school students*

Resumo: O fechamento das escolas durante a pandemia gerou graves consequências nos níveis de aprendizado, principalmente entre os alunos do ensino fundamental das redes públicas de ensino. Com apoio da FAPERJ através do Edital nº 45/2021 – Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no estado do Rio de Janeiro, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Biociências-UERJ lideraram projetos em diferentes localidades do estado, visando contribuir para a ampliação dos índices de aprendizado e difusão do conhecimento científico para estudantes do ensino fundamental II. Buscando a inovação em práticas pedagógicas e visando a ampliação das habilidades de leitura, compreensão de textos e escrita relatamos o processo de elaboração de dois produtos educacionais, que revelam possibilidades de inserção da interdisciplinaridade e da divulgação científica no cotidiano escolar.

Palavras-chave: divulgação científica; interdisciplinaridade; produtos educacionais.

Abstract. *The closure of schools during the pandemic had serious consequences on learning levels, especially among elementary school students enrolled in the public education system. With support from FAPERJ Grant Call nº 45/2021 – Support for the improvement of public schools based in the state of Rio de Janeiro, researchers from the Graduate Program in Biosciences-UERJ led projects in different locations in the state, aiming to contribute to the expansion of learning rates and dissemination of scientific knowledge for Middle School students. Seeking innovation in pedagogical practices and aiming to expand reading, text comprehension and writing skills, we report the process of creating two educational products, which reveal possibilities for inserting interdisciplinarity and scientific dissemination into everyday school life.*

Keywords: *scientific dissemination; interdisciplinarity; educational products.*

1. Introdução

O fechamento das escolas durante a pandemia gerou graves consequências nos níveis de aprendizado principalmente entre os alunos do ensino fundamental das redes públicas de ensino brasileiras. A retomada das aulas presenciais em 2022 revelou a triste realidade entre concluintes dos anos finais do ensino fundamental, 9º ano do EF II, cujas habilidades de leitura e escrita não foram consolidadas (Costa dos Santos, 2023). O fenômeno se estendeu aos anos de escolaridade anteriores em efeito cascata, afetando de forma muito mais grave a geração de alunos que iniciaram o 6º ano em 2022, tendo passado dois anos letivos praticamente fora da escola. Projetando um cenário de colapso para a educação brasileira após a pandemia, especialistas afirmaram que a epidemia não é causa da educação ruim e desigual que nos leva, há décadas, aos piores índices de aprendizado na educação básica em comparação com outros países, porém agravou drasticamente a situação (Buarque, 2021).

A sociedade se mobilizou para a elaboração e execução de políticas de intervenção na educação para mitigar as perdas na aprendizagem, enfatizando essencialmente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Estudos diversos foram realizados ainda durante os anos mais críticos da pandemia, motivando a adoção de estratégias de apoio às instituições públicas de ensino a fim de retomar a rotina de estudos de forma estruturada e ampliada, sugerindo implantar nas escolas, entre outras ações, avaliações diagnósticas e atividades de tutoria no contraturno. (Oliveira, *et. al.*, 2020).

Por iniciativa da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), através do Edital nº 45/2021 – Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no estado do Rio de Janeiro, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Biociências-UERJ lideraram projetos em diferentes localidades do estado, visando contribuir para a ampliação dos indicadores de aprendizado e retomar as ações de divulgação científica em escolas públicas, que já realizava há mais de uma década através de projeto de extensão universitária, que foram igualmente interrompidas por força da paralização das escolas no período da pandemia. No escopo do edital, destacaram-se os principais objetivos: *(i) mitigar os impactos da pandemia na educação, visando diminuir as disparidades e diferenças educacionais geradas pelo fechamento das escolas; (ii) estabelecer a excelência didático-pedagógica nas escolas da rede pública do Estado; (iii) a formação, capacitação e atualização de professores das escolas da rede pública do Estado* (Faperj, 2021).

O Edital 45/2021 concedeu bolsas de Iniciação Científica (IC) e de Treinamento e Capacitação Técnica (TCT) para professores da educação básica atuarem na supervisão e orientação de atividades nas escolas. O PPGBiociências-UERJ recrutou estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento, com intuito de oferecer reforço escolar/monitoria em Língua Portuguesa e Matemática, contemplando também a disciplina de Ciências (Biologia, Física e Química). Diante da importância de levar aos estudantes o conhecimento científico e retomar o contato entre a universidade e a escola, o PPGBiociências-UERJ lançou o desafio para que todos os bolsistas desenvolvessem seus planos de trabalho de forma interdisciplinar, associando conceitos de sua área de

formação a temas de interesse da área de ciências biológicas presentes no currículo do ensino fundamental.

Mas, a equipe estaria pronta para essa tarefa? Mais que isso, apesar de estarem em plena formação na universidade, os graduandos possuíam algum contato prévio com a divulgação científica? A resposta era: não! Assim, foi preciso primeiro capacitar o grupo para que pudessem estabelecer as conexões necessárias ao planejamento de suas atividades. No segundo semestre do ano de 2022, foi realizado o primeiro evento de Capacitação de Monitores, no qual todos os bolsistas de IC selecionados, participaram de curso de curta duração sobre divulgação científica, realizando práticas nos laboratórios de pesquisa vinculados ao projeto de extensão e conhecendo as diretrizes curriculares do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 2020). Na sequência, já iniciados os estágios, era hora de elaborar as propostas para execução nas escolas.

1.1 Divulgação Científica e Interdisciplinaridade: Contextualização necessária

A divulgação científica (DC) vem se consolidando como uma área de atuação em processo de forte expansão no Brasil e no mundo. O negacionismo que se alastrou pelo país no período da pandemia deu força à reação da comunidade científica para agir no combate à desinformação e suas consequências políticas, econômicas e sociais (Mansur *et. al.*, 2021). Importante aliada na disseminação de informação segura e qualificada para a sociedade, a DC engloba inúmeras possibilidades de aplicação que se traduzem em objetivos igualmente diversos. Entre esses objetivos destacam-se: desmistificar a imagem do cientista, mudar atitudes da população, apresentar métodos científicos, dar ao público a oportunidade de viver novas experiências, desenvolver habilidades, inspirar e fomentar a criatividade ou, simplesmente, divertir (Massarani; Chagas, 2019).

A interdisciplinaridade observa fenômenos a partir de pontos de vista distintos, articulando múltiplos saberes, ou seja, considera a “imensa rede de conexões existentes entre diferentes disciplinas” (Souza *et. al.*, 2022), no entanto não basta “juntar tudo que se parece” é preciso identificar e sistematizar os pontos de convergência entre os assuntos, criando uma integração sistemática. Nesse sentido, é fundamental a experiência e a figura do professor ou tutor, como mediador do conhecimento.

Buscando a inovação em práticas pedagógicas e visando a ampliação das habilidades de leitura, compreensão de textos e escrita no ensino fundamental II, as experiências aqui relatadas apresentam dois produtos educacionais, que demonstram algumas possibilidades de inserção da interdisciplinaridade e da divulgação científica no cotidiano escolar.

2. Metodologia

O relato aqui apresentado foi executado na Escola Municipal Azevedo Júnior (Cascadura/RJ), a escola oferece ensino regular em turno parcial em séries de 6º ao 9º

ano do EF. Vinculado a um projeto de extensão universitária autorizado pela Secretaria Municipal de Educação sob processo PRO-2023/10667 - Gerência dos Anos Finais (CEF/GAF); não houve submissão a comitê de ética em pesquisa uma vez que não foi realizada coleta de dados pessoais, entrevistas, voz ou imagem dos estudantes, sendo o presente artigo apoiado na observação da aplicação de tarefas e dinâmicas do cotidiano escolar dos autores.

Com o objetivo de ampliar a capacidade de leitura, compreensão de textos e escrita dos alunos, os bolsistas IC, graduandos do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, participaram inicialmente de atividades de reforço escolar identificando, juntamente com as professoras supervisoras (TCT), as principais dificuldades dos grupos, as quais subsidiaram os temas a serem trabalhados em suas atividades diversificadas (roteiro de atividade específica elaborado pelos bolsistas) e posteriormente aplicadas aos alunos divididos em 02 grupos, sendo o primeiro Nível Básico, constituído por alunos de 6º e 7º anos com dificuldades de leitura e escrita e o segundo Nível Adequado, formado por estudantes de 8º e 9º anos.

Os tópicos escolhidos foram o gênero textual poema e as variedades linguísticas. A abordagem do gênero textual poema priorizou as habilidades de leitura e compreensão de texto explorando a linguagem conotativa e o pensamento poético, a partir de músicas e poemas que citavam órgãos do corpo humano. Graduandos do curso de ciências biológicas contribuíram com a aplicação de revisão sobre o funcionamento de órgãos e sistemas, propiciando o entendimento mais amplo e prático para os estudantes do EF II. Após essas ações os alunos realizaram pesquisas sobre as principais doenças que afetam os órgãos identificados nos textos e produziram poemas visando a consolidação dos conceitos estudados sobre da linguagem poética.

O tema das variedades linguísticas e enfatizou o aspecto regional, combinando informações do currículo de ciências e da disciplina de geografia, a partir do nome de alimentos. Considerando as dificuldades de leitura e reconhecimento espacial do território brasileiro, observados nas atividades de reforço escolar, buscou-se destacar também a importância da alimentação saudável.

2.1 Sequência didática: Anatomia e Poesia

A prática da leitura e suas associações aos diversos campos do conhecimento são importantes aliadas para o desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas. A leitura de poemas e o desenvolvimento do pensamento poético são essenciais para alunos do EF II, pois promovem a ampliação do repertório linguístico e estético, a capacidade de interpretar e compreender diferentes sentidos e significados, além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. De acordo com Fernando Azevedo (2018) “pensar poesia na sala de aula é pensar modos de trabalhar a linguagem”. Nesse sentido, refletir sobre as práticas e métodos que guiam a atuação dos professores implica aprimorar o planejamento educacional de maneira intencional e organizada.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

A leitura de poemas proporciona o contato com diferentes formas de expressão, explorando o ritmo, a sonoridade, a imagem e a metáfora, entre outras técnicas literárias. Isso ajuda a desenvolver o senso estético, aprimorar a capacidade de apreciar a beleza das palavras e reconhecer as intenções do autor. A literatura é uma importante ferramenta para ensinar e aprender sobre valores, crenças, cultura, história e ciência, além de ajudar a compreender melhor o mundo ao nosso redor (Azevedo *et. al.*, 2018). Ao desenvolver o pensamento poético, os alunos passam a ser mais criativos e aprimoram a capacidade de abstração, ou seja, de compreender diferentes níveis de significado de uma mesma palavra ou expressão, ampliando a capacidade de comunicação e expressão oral e escrita.

Saber utilizar a língua na sua dimensão comunicativa significa dominá-la de uma forma que possibilite aos seus falantes saberem utilizá-la proficuamente em quaisquer contextos, desde os mais simples aos mais elaborados (Azevedo, 2003).

Buscando despertar os estudantes para a prática de produções textuais centradas na interdisciplinaridade, a divulgação científica foi associada ao estudo da poesia, valorizando o pensar poético e as particularidades desse gênero textual, partindo de temas da disciplina de ciências sobre a anatomia e funções do corpo humano. A Atividade Diversificada (AD) foi aplicada em quatro encontros de 50 minutos, o planejamento da sequência didática foi composto por: revisão teórica de Língua Portuguesa e Ciências, duas listas de exercício (diagnóstica e fixação), pesquisa orientada sobre doenças relativas aos órgãos citados nos poemas e produção textual, conforme mostra a Figura 1.

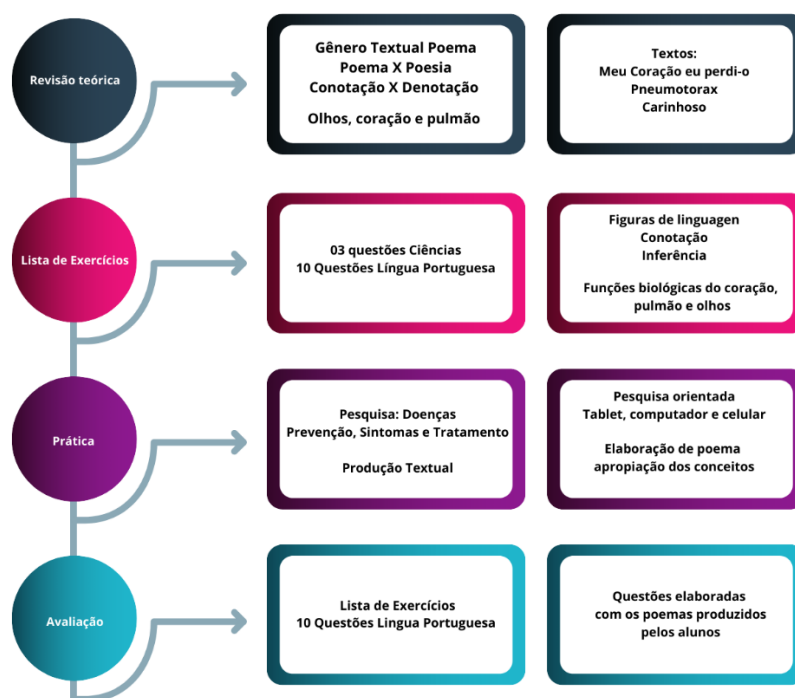


Figura.1 Metodologia da Atividade Diversificada

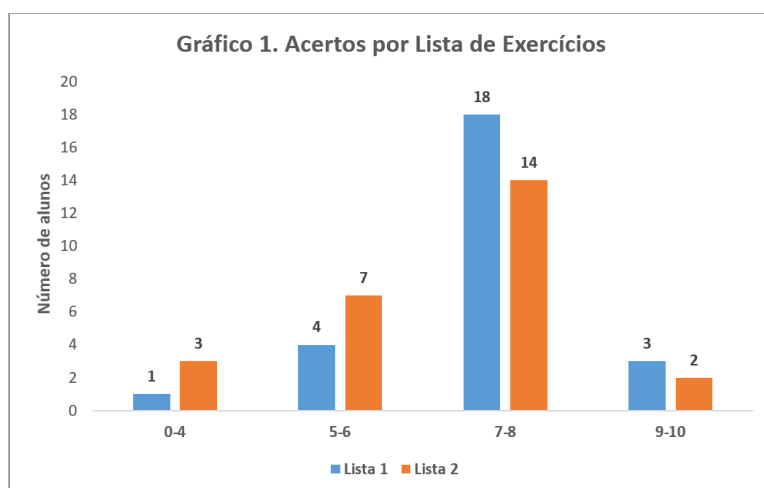
As listas de exercícios respondidas em dois momentos distintos evidenciaram melhora no nível de compreensão dos assuntos abordados entre os alunos que

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

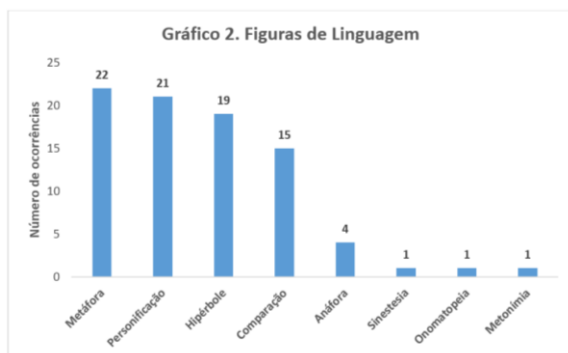
Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

apresentaram pior desempenho na Lista 1; entre os que tiveram melhor desempenho, verificou-se queda no número de acertos, sugerindo que a repetição do exercício pode ter reduzido a atenção dispensada à tarefa pelos alunos que já haviam assimilado satisfatoriamente os conteúdos, além da ocorrência de certa dispersão pelo fato de os poemas da segunda lista terem sido escritos pelos próprios estudantes. A leitura dos textos despertou humor e descontração, fato que provavelmente influenciou o resultado da avaliação, conforme mostrado no Gráfico 1.



Fonte: Elaboração Própria

Na prática da produção textual, 25 alunos redigiram poemas. Através da análise do conteúdo das redações (Bardin, 2016), foi possível categorizar recursos linguísticos e elementos da anatomia do corpo humano presentes nos textos. Nessa tarefa observou-se a apropriação de conceitos teóricos sobre o gênero poema, uma vez que houve utilização coerente de recursos linguísticos como conotação, lirismo, humor, ironia e figuras de linguagem associados a noções corretas sobre o funcionamento de órgãos e sistemas abordados na revisão de ciências. A incidência dos recursos linguísticos e dos elementos anatômicos são mostrados nos Gráficos 2 e 3.



Fonte: Elaboração Própria

A produção escrita das poesias pelos alunos, foi uma atividade muito divertida. Sendo a última tarefa da sequência didática proposta na atividade diversificada, eles precisaram planejar a escrita, escolher o órgão a ser abordado no próprio texto e organizar as

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

informações conhecidas para sua composição, que ao final da atividade foi compartilhada de forma descontraída em roda de leitura. Na pesquisa orientada, os alunos utilizaram *tablets*, computadores e telefones celulares, para o preenchimento de uma tabela com o auxílio dos monitores do curso de ciências biológicas. A comparação das fichas preenchidas proporcionou a troca de informações gerando reflexões e questionamentos sobre causas, prevenção e tratamento de 24 doenças. Observamos 208 ocorrências de doenças, relacionadas aos órgãos citados nos poemas analisados na revisão teórica, sendo 33,65% das doenças relacionada ao pulmão – poema “*Pneumotórax*”; 34,14% relacionadas aos olhos, 25,48% ao coração e 6,73% cabeça (pensamento) relacionadas aos textos “*Carinhoso*” e “*Meu coração perdi-o*”, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Doenças relacionadas aos órgãos citados nos poemas.

Órgão	Doença	n	%
Cabeça		14	6,73
	Doença cerebrovascular	14	6,73
Coração		53	25,48
	Arritmia	1	0,48
	Doença Arterial Periférica (DAP)	5	2,40
	Cardiopatía	4	1,92
	Cardiopatía congênita	11	5,29
	Doença Coronariana	16	7,69
	Hipertensão Arterial	13	6,25
	Infarto	1	0,48
	Doença Reumática Cardíaca	2	0,96
Olhos		71	34,14
	Astigmatismo	1	0,48
	Catarata	24	11,54
	Conjuntivite	22	10,58
	Daltonismo	1	0,48
	Estrabismo	1	0,48
	Glaucoma	20	9,62
	Miopia	2	0,96
Pulmão		70	33,65
	Asma	13	6,25
	Bronquite	19	9,13
	Câncer de pulmão	7	3,37
	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)	6	2,88
	Enfisema pulmonar	9	4,33
	Infecção respiratória	1	0,48
	Pneumonia	2	0,96
	Tuberculose	13	6,25

Fonte: Elaboração Própria

2.2 Jogo Didático: “Qual é meu nome aí?”

O segundo produto elaborado contemplou inicialmente estudantes do 6º e 7º anos que apresentaram defasagem significativas nas habilidades de leitura, identificadas no primeiro semestre letivo de 2024. Embora esses alunos, inicialmente tenham sido menos afetados pelo período da pandemia, também foram necessárias estratégias que estimulassem a melhora da habilidade de leitura, possibilitando o alcance da proficiência em língua portuguesa e conseqüentemente nas demais disciplinas.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

A proibição da oferta de alimentos ultraprocessados nas escolas da cidade do Rio de Janeiro (LEI Nº 7.987/2023) motivou o desenvolvimento de um jogo didático interdisciplinar que associou conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia, com objetivo de difundir conhecimentos sobre alimentos saudáveis, a partir dos nomes que eles apresentam em diferentes regiões geográficas do Brasil. Utilizando conceitos teóricos sobre as variedades linguísticas regionais e valorizando as diferentes formas de falar do povo brasileiro (Bagno, 2006), apresentamos aos estudantes diversos alimentos naturais, destacando sua importância para a saúde, assim como abordamos temas referentes a sustentabilidade, combate a obesidade infantil e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Brasil, 2002).

Após pesquisa bibliográfica sobre os alimentos foram selecionados 27 alimentos e identificados aspectos como classificação, nome científico, país de origem, nome popular (Brasil, 2002) e suas respectivas variantes de nomenclatura em outras regiões do país. Entre os alimentos selecionados 69% são frutas; 23% são legumes e 8% integram a categoria dos grãos, totalizando 49 nomes nas 05 regiões do Brasil. O jogo didático “Qual é meu nome aí?” é composto por (i) 27 cartas principais com imagens de frutas, legumes ou grãos; (ii) 40 cartas secundárias que apresentam os nomes dos alimentos em outras regiões do país associada a uma pontuação, quanto maior o número de nomes do alimento no país, maior será a pontuação da carta; (iii) tabuleiro do mapa das regiões brasileiras. Os participantes devem escolher uma carta principal ler todas as informações das cartas e aquele que tiver o alimento correspondente, lê o nome relativo à localização geográfica, posiciona a carta no tabuleiro; quem iniciou a rodada, recolhe as cartas e ganha os pontos. Vence o jogo o participante que acumular mais pontos no final da partida. A composição da Figura 2 demonstra as peças do jogo:



Figura 2.a) Modelo de carta principal; 2.b) Modelo de carta secundária; 2.c) Tabuleiro.

O jogo despertou interesse dos estudantes e evidenciou forte motivação para o aprendizado de palavras não comuns no seu cotidiano. Nosso país possui uma vasta diversidade linguística, no entanto, alguns falares são alvo de preconceitos comumente observados no ambiente escolar. A percepção da diversidade de palavras em relação ao espaço geográfico brasileiro surpreendeu alguns alunos. O jogo propiciou a interação, a valorização do conhecimento e de experiências pessoais ao reconhecerem falares e expressões de familiares durante a aplicação. Observamos que alguns alimentos eram desconhecidos para alguns participantes, sendo possível ampliar a temática abordando a

composição da merenda escolar e hábitos alimentares que prejudicam a saúde, além de aspectos relacionados ao meio ambiente, agricultura familiar e sustentabilidade. Quanto ao desenvolvimento da competência linguística, estabeleceu-se entre os alunos a interação verbal, ao explicarem as regras e buscarem a correta pronúncia de palavras novas.

3. Resultados

A sequência didática “Anatomia e Poesia” proporcionou as estudantes o contato com o método científico, a reflexão sobre saúde e sua relação com a pesquisa científica, além de alcançar os objetivos propostos relacionados a aquisição e consolidação das competências linguísticas abordadas, o desempenho nas listas de exercícios e a produção textual realizada pelos alunos revelou a apropriação dos conceitos teóricos inerentes ao gênero poema e às figuras de linguagem.

O jogo didático “Qual é meu nome aí?” demonstrou a pluralidade cultural brasileira através dos nomes dos alimentos, contemplando habilidades de reconhecimento das variedades linguísticas regionais, do espaço geográfico brasileiro, a fixação de operações básicas da matemática, além de proporcionar um percurso de fluência na leitura. O produto contribuiu para o reconhecimento automático das palavras facilitando a compreensão das informações, na literatura identificamos que a leitura lenta afeta a memória, dificulta a decodificação e compreensão do texto. Esses fatores que impactam diretamente o desempenho escolar (ANDRADE *et. al.*, 2019), alcançar a fluência na leitura é o primeiro passo para a evolução dos alunos na compreensão textual. As duas propostas revelaram forte conexão com outras disciplinas que, de forma sistematizada, propiciaram reflexões sobre a importância da ciência e da alimentação saudável para a promoção da saúde.

4. Conclusão

Atrair a atenção dos alunos no ensino fundamental e contemplar assuntos diversos a partir de um tema central é um desafio permanente para os professores da educação básica, no entanto, apesar de esforços de formação continuada e das demandas por inovação no ensino, ainda há dificuldades para a elaboração de planos de atividades dessa natureza.

A divulgação científica, assim como a interdisciplinaridade, busca estabelecer diálogos entre diferentes assuntos, atores e métodos. Ambas podem ser entendidas como linguagens, capazes de aproximar saberes e pessoas. Na educação formal, essas linguagens podem contribuir para promover o letramento científico dos jovens e melhorar indicadores de desempenho escolar ao despertar-lhes o interesse por temas científicos e aprimorar seus conhecimentos nas mais diversas áreas de conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) - ciência, tecnologia, saúde, educação ambiental, consumo sustentável, cultura e cidadania (MEC, 2019) - de forma contextualizada em todas as disciplinas do currículo. Além de difundir informação qualificada, os cientistas podem inspirar novos temas que conectem conteúdos curriculares de disciplinas

distintas. Nas propostas apresentadas neste artigo mostramos como professores em formação e em exercício podem utilizar o método e temas científicos e para a elaboração de tarefas e produtos educacionais interdisciplinares, também demonstramos que essa ação desperta o interesse dos alunos contribuindo para o efetivo aprendizado

5. Referências

ANDRADE, Alair Junio Lemes de; CELESTE, Letícia Correa; ALVES, Luciana Mendonça. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II.

Audiology-Communication Research, v. 24, p. e1983, 2019.

AZEVEDO, Fernando José Fraga de; CHAGAS, Lilane Maria de Moura; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. Pensar a poesia em sala de aula: reflexões didáticas para fruir o texto poético. **Leitura: Teoria e Prática**, v. 36, n. 74, p. 15-30, 2018. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-09722018000300015

Acesso em: 07 ago. 2024.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Alimentos regionais brasileiros**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf.

Acesso em 03 mar. 2024

COSTA DOS SANTOS, José Marcelo. Estratégias de ensino e aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental: experiências pós-pandemia. **Revista Leitura, [S. l.]**, v. 1, n. 77, p. 109–125, 2023. DOI: 10.28998/2317-9945.202377.109-125. Disponível em: <https://200.17.114.107/index.php/revistaleitura/article/view/15417>. Acesso em: 01 out. 2024.

BUARQUE, Cristovam. Em se ensinando tudo dá: Emergência e melhoria e salto. In: AGUIAR, Marcelo *et. al.* **Educação Pós-Covid-19: novos desafios para o Brasil**. Geração Editorial, 2021.

MANSUR, Vinicius; GUIMARÃES, Clara; CARVALHO, Marília Sá; LIMA, Luciana Dias de; COELI, Claudia Medina. Da publicação acadêmica à divulgação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00140821, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n7/e00140821/pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

MASSARANI, Luisa; CHAGAS Catarina. Ministério da Saúde. **Fundação Oswaldo Cruz & Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. FIOCRUZ**. Introdução à Divulgação Científica (MOOC). 2019 Disponível em:

<https://cursos.campusvirtual.fiocruz.br/course/view.php?id=168>. Acesso em 01 ago. 2023.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 07 ago. 2024.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, p. 555-578, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>. Acesso em 25 de out 2023.

RIO DE JANEIRO (Município) **LEI Nº 7.987, DE 11 DE JULHO DE 2023.** Institui ações de combate à obesidade infantil. Disponível em: https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/07/rio_de_janeiro_2023-07-12_pag_8.pdf Acesso em 07 ago. 2024

RIO DE JANEIRO (Município). **Secretaria Municipal de Educação (SME). Currículo Carioca 2020** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10885079> Acesso em: 11 ago. 2024.

SOUZA, Mariana Aranha de; SALGADO, Priscila Aparecida Dias; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 4–25, 2022. DOI: 10.21814/rpe.22479. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/22479> Acesso em: 14 out. 2024.

Mônica Antunes das Chagas

Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Ciências. Professora da Educação Básica SME/RJ

Felipe Estrolego da Silva

Graduando do curso Letras UERJ.

Raquel Cristina Zuza da Silva Vieira

Graduanda do curso Letras UERJ.

Verônica Morandi

Doutorado em Biologia Celular,
Professora Associada UERJ.

André Luiz Mencialha

Doutorado em Ciências Biológicas,
Professor Associado UERJ.